



## **Global Info**

Rede Nacional de Provedores de Internet  
Av. Presidente Wilson, 228 – 2º andar  
Centro – Rio de Janeiro – RJ  
(21) 2123.2000

Março/2008

### AVISO DE PAUTA

## **REDE GLOBAL INFO LEVA NESTA QUINTA-FEIRA, DIA 27, SUAS PROPOSTAS PARA A FRENTE PARLAMENTAR MISTA DE INFORMÁTICA**

Acontece nesta quinta-feira, dia 27 de Março, reunião plenária da Frente Parlamentar Mista de Informática na Câmara dos Deputados para definição da pauta e prioridades do ano. Na oportunidade, a Rede Global Info, entidade que reúne mais de 700 provedores banda larga em mais de 1300 municípios, leva aos deputados documentos de registro de suas principais propostas para o setor.

Representada por seu presidente, Jorge de La Rocque, que também é membro fundador e efetivo do CONAPSI (Conselho Nacional dos Provedores de Serviço de Internet) - organização que reúne as principais entidades representativas dos provedores de acesso no país, a Rede Global Info levará aos parlamentares a sua defesa por medidas e propostas alternativas que podem garantir a livre concorrência de mercado, a manutenção do mercado de provimento de acesso, o fortalecimento da produção e distribuição de conteúdo nacional regional, além da redução dos custos da banda larga no país.

Entre as suas propostas estão: a desagregação das redes de telecomunicações, a utilização da rede física da Eletronet para o acesso à internet, a participação do BNDES no financiamento de projetos alternativos de inclusão digital via banda larga, a prática de preços justos de insumos, além da readmissão dos provedores internet no modelo simplificado de tributos (um projeto complementar que já está para ser votado pela Câmara dos Deputados).

No pacote, a Rede Global Info ainda vai defender a oferta de serviços Triple Play (Banda Larga, IPTV e VoIP) pelos provedores, porque de acordo com entidade, o aumento da oferta de serviços reduziria os custos operacionais das empresas, que seria repassado aos usuários finais.

“A Rede Global Info, também em nome do CONAPSI, diferentemente de vários players de telecomunicações no Brasil, não pretende nem criar nichos de proteção de mercado, nem novas leis protecionistas, porque ela entende que o cenário atual não permite esse tipo de visão”, comenta La Rocque sobre o fato de alguns segmentos lutarem ainda por modificações legais para regulamentar suas participações em múltiplas áreas de atuação como medidas preventivas de manutenção ou de futuro desenvolvimento no mercado.

“O que os provedores querem é que as leis existentes sejam regulamentadas e cumpridas, com isso garantindo isonomia de preços e competitividade, porque assim, na última milha junto ao usuário final, pela nossa história e inovação, temos como garantir preços, agilidade e principalmente a inserção digital através de uma produção educativa que ainda garanta a sobrevivência dos produtores regionais”.

Para La Rocque, o papel do legislativo deve ser valorizado como uma salvaguarda da democracia e da produção e distribuição dos conteúdos locais. Ele explica que a produção de conteúdo local é, em grande parte dos casos, coibida pela falta de investimentos e canais de distribuição. “O produtor de conteúdo regional muitas vezes é financiado pelo poder público local. Essa implicação muitas vezes acaba custando sua isenção e imparcialidade em troca de uma atuação tendenciosa em relações de vantagens ou de não prejuízo ao financiador. Além disso, o produtor ainda enfrenta problemas no momento de distribuição desse conteúdo. Nesse sentido, os provedores banda larga locais e os produtores de conteúdo regionais podem e devem ser parceiros, estimulando mutuamente os seus serviços tão importantes para o acesso e a democracia”, conclui.

Mais informações: <http://www.redeglobalinfo.com.br>.